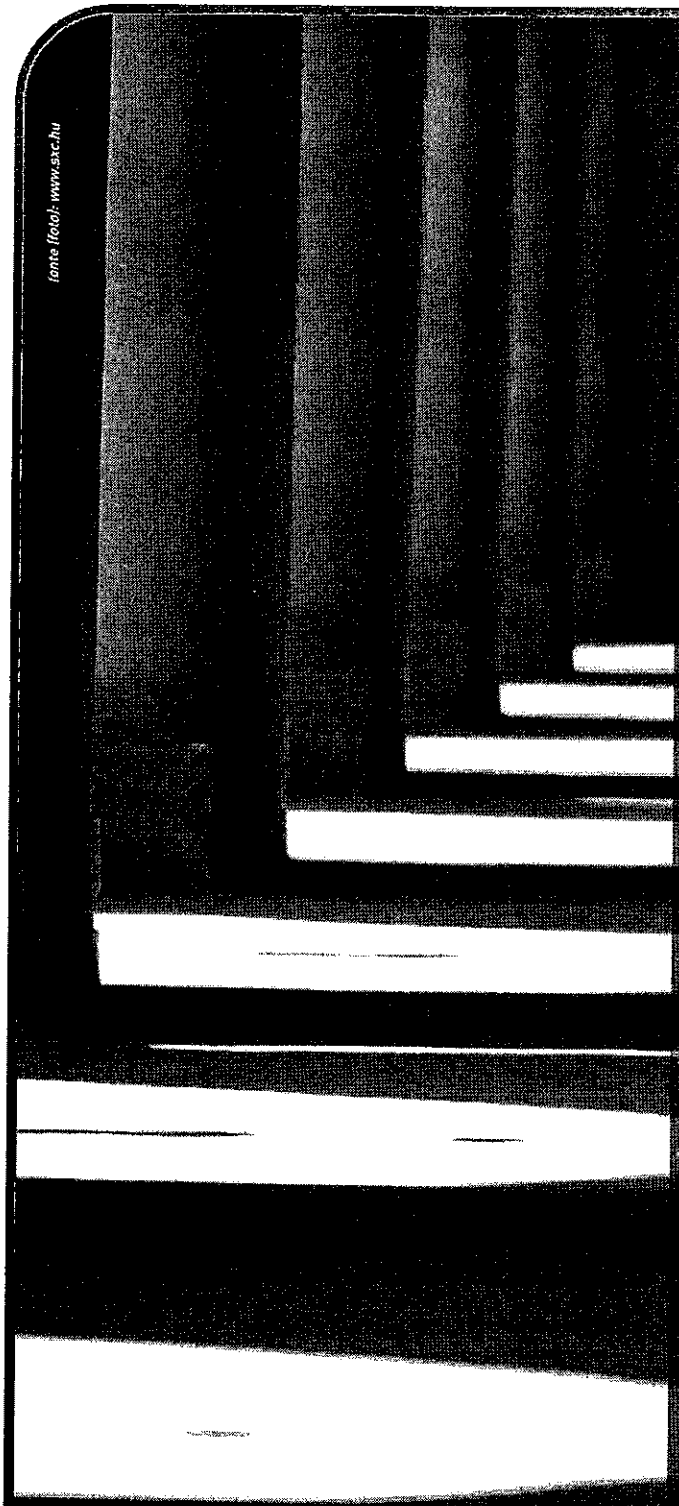
SEMEADOR BAPTISTA

Órgão Oficial da Convenção Baptista Portuguesa
PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL

MAIO - JUN 2009 | MXL | N. 1050

Preço€1,90



fonte (foto): www.sxc.hu

POR**PAULO PASCOAL**

Descobrindo e abraçando a chamada de Deus para as nossas vidas

De novo, voltamos a falar de chamada ministerial. O que é que entendemos por "chamada para o ministério"?

Será que essa chamada de Deus de que se fala está porventura relacionada com o nosso emprego, ou talvez com alguma coisa que coloque em risco os nossos relacionamentos, ou mesmo com um dom que deveríamos desenvolver, ou até com recursos que poderíamos oferecer? Algumas vezes percebe-se que essa "chamada" tem implicações directas na maneira como enfrentamos os nossos piores medos. Independentemente da especificidade e contornos dessa "chamada", é comum ouvirmos que ela penetra até à medula da nossa identidade, o quem somos, e o que fazemos.

Durante o verão de 2008 no Acampamento Familiar II, em Água de Madeiros, com o apoio do livro de John Ortberg "Venha Andar sobre as Águas" (São Paulo: Editora Vida, 2002), aprendemos habilidades essenciais para "andarmos sobre as águas": como discernir a chamada de Deus, como transcender o medo, como correr os riscos de uma fé ousada, como lidar com o fracasso, como confiar em Deus.

Percebemos, mais uma vez, como o tema da "chamada de Deus" é crucial na nossa jornada com Ele. É que andar sobre as águas requer não apenas coragem, fé, mas também sabedoria para discernir quem nos chama e para quê.

O discernir a chamada é tanto mais importante quando sabemos que há uma diferença entre fé e insensatez. Pedro, quando determinou sair do barco e andar sobre as águas, suscitou e suscita reacções múltiplas. Uns acham que ele foi impulsivo, como sempre o foi, e assim seria insensato, outros acham que foi um acto de amor e de fé.

cont.página 10 »»»

EDITORIAL

PORDAVIDE SILVA

"assim como nós perdoamos ..."

A Igreja nunca foi constituída por pessoas perfeitas. Sendo uma instituição de Deus, a quem Jesus chamou "minha", e asseverou que as forças do mal não prevalecerão contra ela, é uma comunidade de discípulos todos eles pecadores e com os defeitos inerentes á condição humana.

O milagre é como através dos tempos Deus tem usado essa gente que deposita a sua fé em Jesus Cristo, para realizar os seus propósitos neste mundo. Dependesse a existência da Igreja da fidelidade, do amor, da justiça, da infalibilidade de cada um de nós e já teria deixado de existir há muito tempo.

Como parte da Igreja conhecemos talvez melhor do que ninguém as fragilidades, as falhas e a dificuldade em praticar os ensinos do Mestre, que a caracterizam. No entanto experimentamos cada dia a emoção de sermos instrumentos e participantes de um propósito glorioso. O Filho de Deus sustenta, usa e acarinha a Igreja, apesar da Igreja.

Um dos problemas mais notórios da Igreja é ser constituída por pessoas necessitadas de protagonismo, que tendem a considerar-se mais fiéis, mais dedicadas, mais detentoras da verdade que os seus pares. Se fomos alertados para olharmos para nós, antes de julgarmos os outros, fazemos precisamente o contrário. E o resultado está aí, incompatibilidades, dissensões, querelas, separações, que verificamos terem acontecido logo no princípio e se foram agravando com o decorrer do tempo.

Sensibilidades diferentes, entendimentos diferentes, gostos diferentes, práticas e liturgias do culto diferentes, não deveriam ser motivos de separação, de não nos tolerarmos uns aos outros, mas infelizmente somos pouco capazes de pôr em primeiro lugar a nossa esperança comum e valorizamos demasiado o acessório, deixando até que diferenças de visão e de cultura nos arrastem para guerras fratricidas. Somos expeditos em dar-nos por ofendidos e tardios em perdoar.

Nunca vimos Jesus Cristo pegar na espada para impor o Seu Reino, seria essa possivelmente a vontade de muitos dos seus seguidores ... mas historicamente a Igreja veio a fazê-lo quando já envolvida e baralhada com os poderes seculares. Nunca vimos Jesus Cristo mandando calar os Magos Simão ... mas a Igreja fá-lo sempre que pode. Nunca vimos Jesus Cristo discriminar os mestiços Samaritanos ... mas vimos e ainda vemos Igrejas que toleram mal etnias diferentes das que constituem uma determinada comunidade local, sejam elas diferenciadas pela cor da pele ou simplesmente pelas características culturais ou sociais, ou pela prática doutrinária.

Como Jesus se terá entristecido ao observar todas as pequenas coisas que geraram conflitos dentro da Igreja, e desvio da prática do Seu ensino e dos valores mais importantes por Ele tão bem explicitados. Será possível lidarmos com a diferença dentro da Igreja, de um modo menos conflituoso e agressivo? Seremos capazes de interiorizar que nem todos os Cristãos têm que sentir, adorar, prioritizar e actuar segundo aquilo que entendemos ser a forma mais correcta?

A parábola do trigo e do joio serve claramente para nos dizer que a escolha e a justiça são prerrogativas de Deus, e se quisermos falar em vingança a afirmação também é clara "minha é a vingança, diz o Senhor". Penso que não sou o único a pensar que se Deus fosse um pouco semelhante a nós, na nossa intolerância, no nosso sentido de superioridade, no nosso gosto por impor o que consideramos melhor, estaríamos todos perdidos e não haveria qualquer hipótese de redenção para o homem.

Há um paralelismo entre a Igreja e o Povo de Israel. Agora, como então, Deus levanta profetas que alertam e põe a claro o que está mal, e descrevem as consequências da persistência no erro, no pecado, apelando a que se arrepie caminho em direcção á vontade de Deus ... necessitamos certamente hoje de profetas que ponham algum sal e alguma luz na vivência conflituosa dentro das nossas comunidades e entre os nossos líderes. ■

COPIDOURO
Centros de Cópias e Impressão Digital

ALGARVE em ACÇÃO

PASTOR NEILSON AMORIM
Pastor da Igreja Baptista de Faro
Presidente da Direcção da AIBA
(Associação de Igrejas Baptistas do Algarve)

Fazer uma Campanha de Evangelização no Algarve era o sonho acalentado por alguns na nossa Associação, e este ano Deus permitiu-nos ver este sonho realizado. Não sem que antes houvesse um tempo de preparação e oração.
A Campanha começou em Setembro do ano passado, por ocasião do Dia da AIBA, realizado anualmente em nossas igrejas, quando levantamos uma oferta específica para projectos desta Associação. Toda a oferta levantada foi para ajudar nos gastos da nossa Campanha, a partir de então os pastores estiveram reunidos em diferentes ocasiões para orarem e planearem este acontecimento.
Em Janeiro deste ano a Campanha foi oficialmente lançada na Assembleia da Associação das Igrejas Baptistas do Algarve, com a presença do presidente da Convenção Baptista Portuguesa pastor Abel Pego, que nos trouxe uma mensagem desafiadora e entusiasmou a todos para a realização da Campanha "Ainda Há Esperança".
Os passos seguidos para a realização da Campanha foram: No mês de Fevereiro as igrejas são desafiadas a orar pelo trabalho, cada igreja escolheu a maneira mais apropriada de o fazer, cultos de oração, caminhadas de oração, orações nos lares....

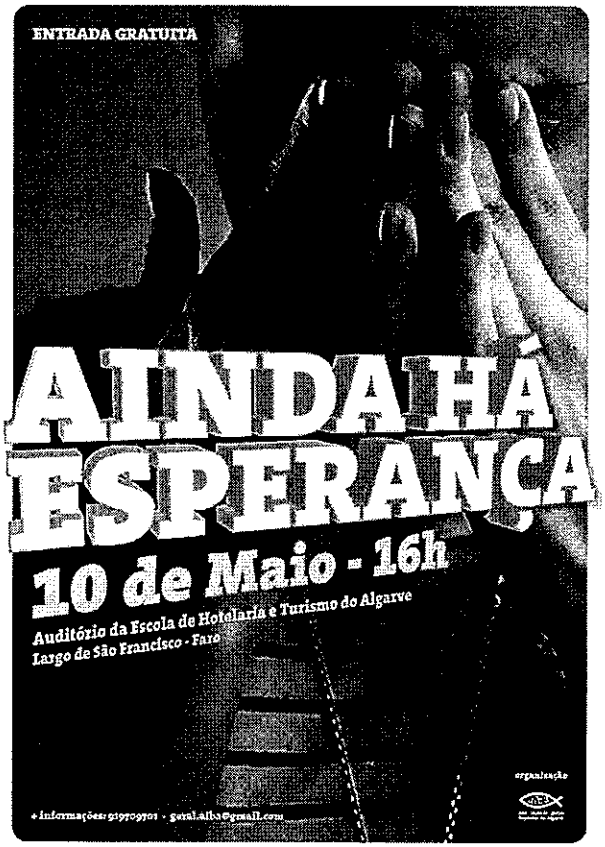


Coral AIBA

Março foi o mês da Preparação: O pastor Jaime Fernandes elaborou um mini seminário sobre evangelização, através do testemunho pessoal, entrega de um de folheto, e usando a Bíblia. Estas oficinas foram realizadas nas Igrejas Evangélicas Baptistas de Alfandanga, Faro e Portimão em datas diferentes, e todas as Igrejas que cooperam com a AIBA foram convidadas a estar presentes, numa destas Igrejas, para realizarem o curso.
Abril foi o mês do Testemunho, cada igreja definiu a sua própria estratégia para distribuição de literatura bem como convidar pessoas para a Campanha de Evangelização.
Maio foi o Mês da Campanha, esta foi realizada nas Igrejas locais e numa concentração. Algumas igrejas realizaram as suas campanhas locais no primeiro fim-de-semana de Maio e outras no segundo, que culminou com a concentração de todos num único local.

Em Faro durante o culto dominical, apresentação de uma criança





O trabalho evangelístico não foi o mesmo em todas as Igrejas, pois somos diferentes... Nem todas tiveram cultos 3 dias seguidos, nem todas fizeram cultos evangelísticos somente em Maio, usando também o mês de Abril para a realização de Campanhas Locais. Cada uma usou a sua própria estratégia, Culto de Baptismo aproveitando esta excelente oportunidade para convidar amigos e familiares não crentes, projecção do filme Jesus, entre outras. Assim, o nome de Jesus foi anunciado em todas as igrejas Baptistas do Algarve.
No Domingo 10 de Maio foi o culminar da nossa Campanha, no Auditório da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, pudemos ver irmãos de todas as igrejas a chegar, com os seus convidados não crentes. Tivemos próximo de 250 pessoas reunidas, houve boa música (o Coral da AIBA preparou-se e cantou duas músicas) drama e a mensagem do nosso Deus pregada pelo pastor José Santana (Igreja Baptista da Parede) que prontamente acedeu ao nosso convite para ser o orador naquela tarde.
Estamos gratos a Deus por esta oportunidade. Agradecemos a todos os pastores das AIBA, pelo esforço, pela mobilização, pela dedicação. Agradecemos a cada irmão que se dispôs a sair para evangelizar, para ensaiar tantas noites depois do trabalho, nosso muito Obrigado! Esta Campanha serviu não somente para que almas fossem salvas, e o evangelho de Cristo pregado, mas para a união da Associação, foram muitos encontros de oração e planeamento dos pastores, ensaios do coral, que serviram para que conhecêssemos melhor uns aos outros.
Não realizamos um apelo tradicional para que pessoas fossem à frente demonstrando assim que queriam "aceitar a Jesus". Desenvolvemos um cartão resposta onde as pessoas poderiam partilhar pedidos de oração, solicitar uma visita, um estudo bíblico, bem como manifestar que queriam receber a Jesus Cristo como Salvador. Esta última foi assinalada por 4 pessoas, não sabemos o que Deus fez no coração de outras que também estiveram presentes. Quantos corações foram alcançados com a semente do Evangelho e quantas dessas sementes veremos germinadas? Isso não Sabemos. O que sabemos e que produz alegria no nosso coração, além destas vidas, é que estivemos como igrejas unidos com o propósito de cumprir o Ide de Jesus.

Porque dele, e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amem. Romanos11:36 ■

O direito e o dever de votar

POR CLÁUDIO ALVES

Estamos em ano de eleições (europeias, legislativas e autárquicas) e certos de que todos (ou a maioria) estão ao corrente do que se vai passar. Talvez, até, já saturados antes mesmo do seu início... É bem possível! Isso não nos impede, porém, de fazer algumas ligeiras considerações.

Com dúvidas? Cremos que sim! À partida – e face a tantas informações e notícias – parece que os valores dominantes da sociedade portuguesa e bem assim de outras sociedades democráticas (da Europa e do Mundo) estão na base de escândalos cometidos e com reflexos nas mais diversas áreas, particularmente nas de natureza económica e política. Gestores das mais conceituadas empresas (até altamente cotadas em bolsa) e até políticos de países apontados como modelo, revelaram nas suas práticas um comportamento tido por indecente e desonesto. Ora, tais atitudes poderiam fazer com que todos nós, chamados a votar, sentíssemos um tal desinteresse, afastando-nos dos próximos actos eleitorais. Mas não! O que aí vem é importante.

Quando lerem estas linhas, provavelmente terão já cumprido a primeira etapa deste longo caminho eleitoral. Vamos, ainda, a tempo de sublinhar algumas das intervenções que registámos e que temos por muito importantes.

· A Igreja "não quer impor nada a ninguém, nem aos católicos, nem aos outros" afirma D. Jorge Ortiga, presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, a propósito do actual momento de eleições. Admitindo que "ninguém deve esperar que um programa político seja uma espécie de catecismo...e não deixando de fazer uma crítica ao populismo demagógico em que todas as campanhas são pródigas, apela para que votem "em harmonia com a sua consciência."

Como não podia deixar de ser, na mesma linha vão as declarações do Patriarca D. José Policarpo o sublinhar que "... a Igreja não faz opções partidárias, nem diz..." em quem votar, já que "o voto é a liberdade de cada um, é a consciência de cada um, e era importante que essa opção fosse consciente".

· O Presidente da República, no seu discurso de 25/4/09, apelou aos portugueses para não se absterem de votar... "a abstenção não é solução" e se tais percentagens forem elevadas, o país até "pode enfrentar um sério problema de legitimação democrática". Pediu, também, aos políticos para não se excederem em gastos "demasiados elevados" face ao momento que atravessamos.

· O líder da CGTP – Carvalho da Silva – realçou, recentemente, a importância de participar nas primeiras eleições (as europeias) dado que "são os órgãos políticos europeus que produzem mais de metade da legislação que influencia a vida dos portugueses".

· Tenhamos presente que, para muitos, a Europa é "extranacional", algo que está "longe". Errado, naturalmente! A União Europeia pesa, cada vez mais, na vida dos estados-membros. As campanhas deveriam ser uma oportunidade para esclarecer, mas vemos como decorrem: os protagonistas enveredam, por vezes, pela casuística partidária e discutem outras coisas!...

Bem, não nos desencantemos. A finalizar (ou quase), citamos a afirmação do Jornalista Sérgio de Andrade (JN 19/5/09): "Se continuarmos a desencantar-nos dos partidos, há o perigo de se ir enraizando a ideia de que um partido único é preferível a muitos partidos". Temos a experiência anterior e chega!

· Dispomos do VOTO (uma arma poderosa, como alguém afirmou recentemente) que devemos usar de forma inteligente. Num momento crucial para o nosso futuro, todos os que pensam em cidadania devem aproveitar todas as lições e experiências anteriores e VOTAR, assim exercendo o seu DIREITO e marcando o seu DEVER. "Assumamos as DIFICULDADES e avivemos a ESPERANÇA", como bem afirmou, em recente colóquio, o Prof. Adriano Moreira.

E para aqueles que, apesar de tantos apelos, continuam a resistir negando-se ao exercício do voto, pedimos que se inspirem no curioso "poema" da nossa prezada Irmã Graciete Pio dos Santos, e dêem o necessário passo... troquem o "voto" pelo "pedido" que pretendem ver satisfeito.

No último quartel do século XX "votou" deste modo:

PETIÇÃO AO PRESIDENTE DA CÂMARA

Senhor Presidente:
Não há quem aguente
Tal situação!
O senhor somente
Acho competente
Para dar a solução...

Na Rua João Soares
Onde (em meus lidares)
Todos os dias passo,
Existe um dilema,
Um grave problema
Que causa embaraço...

Na curva, ao Liceu,
Os outros, e eu,
Precisam perícia
Para ali passar
E transpor um mar
D'água e imundície!

No passeio e rampa,
Está uma tampa
Do saneamento:
Cada vez que chove,
A tampa se move
E é um tormento!

Toda a porcaria
Que há em Leiria
Parece que sai
Do buraco feio
E, pelo passeio,
Deslizando vai...

Enxurrada imunda,
Podre, nauseabunda,
Enfim, um horror...
P'rá nossa cidade,
Tal calamidade
É um desprimor!

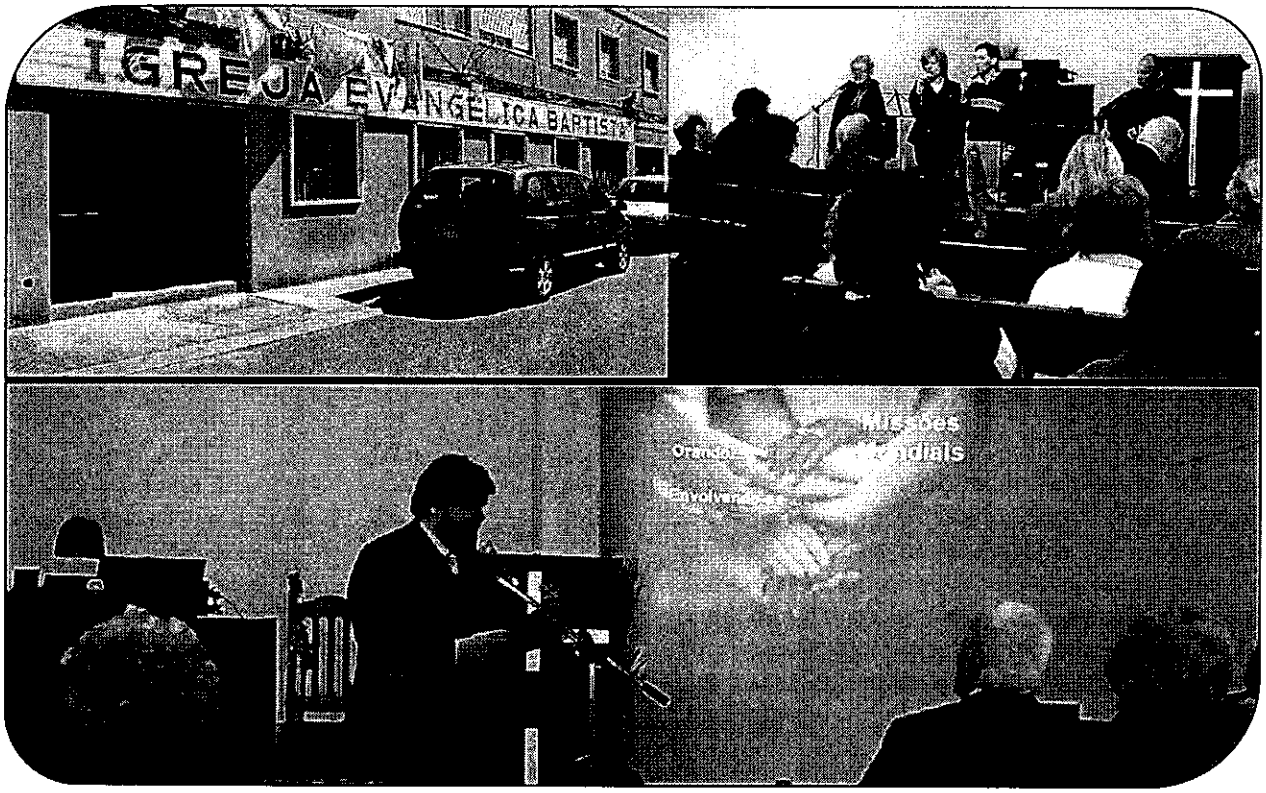
Senhor Presidente,
Peço humildemente;
Ouça o meu pedido:
Se mandar compor,
VOTO no senhor,
ESTÁ PROMETIDO!!!

Direcção da CBP em visita às Igrejas

Como temos vindo a reportar, uma das prioridades da actual Direcção da CBP é fazer o máximo de contactos pessoais com as Igrejas locais. Temos consciência que os recursos são escassos, leia-se o tempo e o dinheiro, mas conhecemos bem os milagres da multiplicação e a importância deste trabalho.

Reunindo em Maio próximo de Caldas da Rainha, aproveitou-se para ir até à Igreja baptista daquela localidade e também à Igreja Baptista de Santarém, onde os dois grupos falaram do trabalho cooperativo e participaram no culto matutino de Domingo.
Deixamos convosco imagens destas comunidades. ■

SANTARÉM





CALDAS DA RAINHA

POR DAVIDE SILVA

Em ANGOLA parte II



Pic Nic na Leba

Hoje estou em Lubango. É verão e são umas nove horas da manhã. Estou com um pouco de frio ... aqui, no planalto da Huíla, a temperatura também pode atingir os insuportáveis 35-40 graus Célsius quando o Sol aparece na sua plenitude, mas é sempre mais fresco que lá mais para baixo e para o Norte. Estamos na época das chuvas, que aparentemente trouxe comigo. O Céu está encoberto, a água caiu torrencialmente ontem durante a tarde e durante a noite, pela primeira vez desde Dezembro. Já não vem a tempo para salvar as culturas de milho, mas será de grande utilidade para outras produções agrícolas. Saindo de Luanda imediatamente nos sentimos mais confortáveis. A reserva natural ao sul da cidade, atravessada pela estrada que nos levou até Benguela com passagem por Porto Aboim, Luena e Lobito, é de uma beleza natural rara, com toda aquela vegetação que desconhecemos na Europa e, além do mais, está repleta de praias intocadas e selvagens que adivinhamos como lugares paradisíacos. Segundo me informaram, e aliás se pode constatar, as estradas estão a ser construídas a um ritmo acelerado. Contudo ainda não se pode viajar a velocidades elevadas porque, não raro, somos surpreendidos por autênticas crateras ou parte das vias que apresentam apenas alguns remendos de alcatrão colocado há mais de trinta e cinco anos.

Depois de pernoitar em Benguela, cidade muito mais arrumada que Luanda, onde os edifícios de traça colonial se encontram razoavelmente conservados e se vislumbram algumas construções cubanas inacabadas, ou os enormes e modernos pavilhões gimnodesportivos oferecidos pela China e edificados em pouco mais de um ano, viajei com o Jaime, que está por cá ao serviço de uma construtora portuguesa, por "picada", até às terras que se estendem a 1.800 metros de altitude. Sete horas de viajem, muito interessante, para percorrer trezentos Quilómetros.

No caminho fui descobrindo que isto por aqui afinal está repleto de cabras, vagueiam pelo mato como se fossem selvagens. Aqui e ali pequenas manadas de vacas, essas sim acompanhadas por um ou dois pastores. Principalmente nas primeiras horas do dia as estradas estão repletas de rolas e tucanos, algumas perdizes e outros pequenos pássaros. Dizem-me que por vezes há pequenos grupos de macacos ou então grandes varanos que se atravessam no caminho, não tive a felicidade de me cruzar com eles.

Já estou mais descansado quanto à perigosidade dos alimentos vendidos nos pequenos mercados ou lojas locais ... a meio da viagem comemos "prego no pão", carne estufada (?) que estava fria, e o pão era seco, mas o sabor era agradável. Toda a fruta, desde o Ananás até à Manga, passando pelas Bananas de diferentes espécies, tem um sabor que nos deixa apaixonados. No Lubango há Maçãs, Peras, Pêssegos e também Eucaliptos e Pinheiros, tudo trazido para cá pelos portugueses. Aliás toda a paisagem nos faz lembrar Portugal ali pela zona da Estremadura. Há até um "Cristo Rei" e do lugar onde a estátua se ergue vislumbra-se toda a cidade de cerca de 700 mil habitantes.

No caminho vêem-se ainda alguns vestígios da guerra, restos de carros de combate destruídos, e também sinais das equipas que têm procedido à desminagem da zona. Entusiasmei-me com a fotografia e saí da estrada principal sem ser por um dos numerosos trilhos de caminho a pé ... logo fui chamado à pedra "pode ser que tenhas algum encontro explosivo"!



Mara, boneco ou pessoa?

O Miguel e a Katarina, missionários sustentados pela Mocidade para Cristo, vivem numa área onde estão vários outros casais de pilotos, médicos, professores e pastores, todos ao serviço de organizações evangélicas. O local tem o nome do Dr. Steve Foster, que é talvez o médico mais conceituado da cidade e é filho de antigos missionários a esta terra. Depois de casar vieram para cá, optaram por não ter televisão nem ler jornais e a Katarina trata da casa e das duas filhas que aqui nasceram (na altura em que o texto é publicado já há mais um rapaz na família), nada de infantários, nada de cedências aos caprichos da Timna ou da Mara e posso assegurar-vos que são das crianças mais agradáveis e disciplinadas que tenho conhecido.



Timna
e miúdos angolanos

Têm as suas rotinas, os seus horários, e o contacto com os pais que lhes dá aquela calma e empatia que a vida das famílias ocidentalizadas, com a correria profissional e o consumo por

Casal Mucubal





Cristo Rei no Lubango



Mumuilas vendendo fruta

prioridade, não conseguem transmitir aos seus descendentes. Nem tudo são desvantagens nesta vivência em África.

Quase toda a roupa das duas miúdas é comprada nos grandes mercados africanos ao ar livre, e é de segunda mão ... as duas filhas acompanham os pais e estão perfeitamente ambientadas ao estilo angolano. Acompanhei-os numa destas idas ao "mercado", gente por todo o lado a vender e a comprar de quase tudo. O século XXI dos LCD misturado com o carvão e as tripas de carneiro da idade da pedra.

Depois de nos separarmos da Katarina e da Timna, começamos a ouvir "é pessoa ou é boneco?", referiam-se à Mara que viajava na sua alcofa segura pelo pai. Dois homens brancos, um disparando a máquina fotográfica em todas as direcções, o outro carregando uma "boneca", não é coisa normal por estas bandas.



Voltar ao Kimbo depois do trabalho

De repente havia uma multidão de cerca de cinquenta crianças e adultos que riam ou tentavam simplesmente ver o que estava a acontecer ... tivemos que fugir em passo apressado para não sermos completamente manietados pelo grupo crescente de curiosos. Um polícia dirige-se a nós dizendo que não podemos estar ali "porque vão causar um motim".

Enfim, levar um bebé louro, de olhos azuis, num berço de plástico, pode levantar dúvidas, e já se ouvia "onde está a mãe?". Corremos o risco de pensarem que éramos raptores.

Angola é certamente um país repleto de coisas interessantes para ver e conhecer. Fomos até à Leba, o sítio onde o planalto "cai" abruptamente cerca de 1000 metros, e onde uma estrada em zig-zag, ex-libris da região, conduz as viaturas até Namibe, a antiga Moçâmedes que se situa junto ao mar no início da costa dos esqueletos e do deserto do Namibe. Paisagem estonteante e esplendorosa.

No Sul de Angola vivem ainda distintas tribos, com as suas tradições e cultura muito próprias. Grande parte desta gente fala pouco português. Há gerações mescladas de avós perfeitamente alheios à realidade do mundo moderno, vivendo nos seus Kimbos de uma agricultura de subsistência e da pastorícia (porcos, cabras, bois ... e também usam burros), e netos com ambição de virem a concluir uma formação escolar superior. Povos coloridos e alguns muito altos e atléticos, com feições nobres. Os Mumuílas, os Mucubais, os Mucuandos, os Himbas, e outros. É extremamente interessante visitar as suas terras, conviver com eles, e descobrir os seus modos de vida tão distantes dos nossos.

Encontramos alguns destes homens e mulheres na clínica de Changalada, onde a Drª Karen e outros médicos lutam, principalmente, contra a Tuberculose que grassa por aquelas paragens. A Sida não é ainda em Angola um flagelo tão grande como, por exemplo, em Moçambique, mas cresce rapidamente. Uma das razões para que isto aconteça foi a perda, por parte das novas gerações, das tradições ancestrais de constituição de família em idade jovem no rigoroso respeito da abstinência sexual antes e fora do casamento, num contexto de poligamia. O desenraizamento e a fuga para as cidades, a perda de ascendentes causada pela guerra, ideias novas e "modernas" trazidas de outras civilizações, são algumas das causas.

E poderia continuar a relatar e a comentar o que me foi dado ver e viver em poucos dias, o deserto, as Igrejas locais, os Pastores agricultores, mas sugiro que vão experimentar in loco quando



Coral de mulheres esperando para entrar no culto de Domingo



No mercado



No interior do Templo a vez das crianças

tiverem essa oportunidade. Estou convicto que os missionários e o povo angolano vão apreciar a vossa visita.

Teria que voar para Huambo mas o avião não veio ... isto acontece frequentemente. Não se conseguiu encontrar alternativa. No dia seguinte, bem cedo, lá estava eu no aeroporto para assegurar um bilhete. Estive parado no terceiro lugar em frente ao balcão respectivo, desde as seis da manhã até pouco depois das dez. No aeroporto muita gente comprou o seu lugar sem estar na fila, tive sorte de terem sobrado, para os desconhecidos, alguns bilhetes que foram vendidos já os motores da aeronave aqueciam para levantar voo. Angola também é assim! ■



Natália Santana Alves Barbosa dos Santos

Deus foi servido em chamar para o Lar Celestial, a nossa querida Irmã Natália. O Senhor a deu, o Senhor a tomou para Si. Bendito seja o nome do Senhor! Nasceu na cidade de Leiria em 1º de Dezembro de 1933. Deus chamou a Sua filha Natália para descansar, em 5 de Maio de 2009.

BEM-AVENTURADOS OS QUE MORREM CRENDO NO SENHOR

"Então, ouvi uma voz do céu, dizendo: Escreve: Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois, as suas obras os acompanham." Apocalipse 14:13

Ainda adolescente, na Igreja Baptista de Leiria, encontrou-se com um Deus maravilhoso que ela amou até ao seu último suspiro neste mundo. Ali, no Templo da Igreja, deu testemunho da sua fé, quando foi baptizada na obediência ao mandamento de Jesus, sendo fiel até à morte.

Também ali na sua cidade e na sua primeira igreja, fez um voto solene: "Eu, Natália, recebo-te a ti Antonio, por meu legítimo esposo, desde hoje em diante, com melhor ou pior sorte, sejas mais rico ou mais pobre, estejas enfermo ou de saúde, para te amar, cuidar de ti e defender-te até que a morte nos separe." E assim aconteceu, desde que em 30 de Setembro de 1956, a noiva de então fez o seu juramento solene.

Ao Senhor, ainda em Leiria, dedicou o seu filho primogénito, depois, já em Lisboa, a sua filha, os seus netos, e ainda Deus lhe deu forças para sorrir para o seu pequenino bisneto. Louvadas sejam as Suas muitas misericórdias!

Trabalhou na Terceira Igreja de Lisboa com grande zelo e muito amor até quando a doença já não lhe permitiu prosseguir, como ela desejava. Lembramos particularmente o seu grande cuidado pela Casa do Senhor, sendo exigente em tudo e para com todos.

Vamos sentir a sua falta, particularmente a Igreja e o Pastor, os filhos, os netos, o genro, a nora, as irmãs e todos os seus amigos. Para todos o sentimento de pesar pela separação que agora se deu.

Como crentes, acreditamos na Vida Eterna que a nossa querida irmã já vive pela Graça, Amor e a Misericórdia do nosso Grande e Glorioso Deus. É nEle que encontramos paz e conforto para enfrentarmos a tristeza e a dor destes momentos.

Pedimos que Deus conceda a todos a Sua doce paz e consolação. Que Ele a todos ajude e guarde, de maneira a que possamos viver a vida na sua dimensão mais bela e profunda, contemplando o Universo com admiração, reconhecendo com sabedoria a brevidade da vida, procurando alcançar a esperança de uma vida que não tem fim e onde há felicidade para sempre. ■

POR PASTOR ANTÓNIO DOS SANTOS

POR ARMÉNIO JERÓNIMO

O Reino por Excelência

Quem esteja interessado em ser bem sucedido na liderança como chefe de família, como comerciante, industrial, empresário, agricultor, enfim, qualquer ofício e ocupação, procurará incentivar os que orienta através de estudos relacionados com as diferentes profissões para manter ocupadas intelectualmente as pessoas sob a sua responsabilidade. "O saber não ocupa lugar". A mente necessita de ser estimulada para que o corpo se mantenha em forma. A auto-estima faz muita falta ao bom desempenho das diferentes tarefas diárias quer seja em casa, no escritório, na fábrica, no campo e na cidade. Evitar-se-ão complicações do foro psicológico. Todas as profissões serão prejudicadas se a mente for abandonada. Sozinha nada aprende. Precisa de ser cuidada e alimentada como qualquer ser vivo. Da mente surgem bons e maus actos.

O Evangelho faz falta em todas as empresas porque nelas trabalham homens e mulheres, seres humanos; não são coisas; não são ferramentas. A vida não se resume à comida e à bebida. A tendência humana de comer e beber até fartar está a causar prejuízos avultados à saúde. A saúde e a salvação têm muitas coisas em comum. Quando se despreza uma, a outra também sofre. O Espírito de Deus é a fonte que inspira os homens a fazer justiça aos órfãos, doentes, idosos, a ter paz e viver a vida com satisfação.

A fuga a esta realidade nota-se na aquisição de bens materiais à custa de muitos sacrifícios domésticos e económicos, sufocando a mente de modo alarmante. A recusa destes bens espirituais, que são **JUSTIÇA, PAZ E ALEGRIA**, provoca doenças difíceis de diagnosticar e curar.

> "O Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo. Porque quem nisto serve a Cristo agradável é a Deus e aceito aos homens"
> (Rom. 14:17-18)

No que diz respeito aos cristãos organizados em igrejas, a mesma preocupação merece investimento adequado. Os crentes desejam ser motivados por meio de estudos entre os quais figuram temas importantes com os mesmos objectivos. É por isso que as campanhas evangelisticas periódicas são fundamentais, elas ocupam os interessados durante o ano. A mente desocupada é a forja de Satanás. Meses antes de cada campanha há muita coisa a fazer: distribuição de convites e literatura, envio dos mesmos pelo correio tradicional e electrónico, contactos pelo telefone, anúncios nos jornais e outros meios. Os crentes querem estar ocupados. São os responsáveis que distribuem tarefas, incentivam, dão ideias e estimulam os mais ausentes a participar nos projectos. A ocupação convém à saúde de todos. O "IDE" de Jesus é para ser praticado constantemente.

Aproxima-se o tempo em que os crentes terão de substituir os pastores que rareiam cada vez mais. As vocações são escassas e algumas têm sido fictícias. As igrejas não podem depender das colónias de férias, congressos e acampamentos para que as crianças, jovens e adultos aceitem Jesus. A evangelização é sobretudo tarefa das igrejas locais. Não são simples associações para receber qualquer cidadão, realizar cerimónias nupciais e enterrar mortos!

Nota-se crise de alegria entre os crentes sobretudo os mais velhos que tiveram como pastores homens de talento que usavam o púlpito para anunciar o Evangelho com entusiasmo contagiante. As queixas são fundamentadas nas experiências anteriores sobre as quais os mais novos não gostam de ouvir. Quem lidera preocupa-se com a qualidade do alimento que fornece. Não abre a Bíblia num lugar qualquer, sobe ao púlpito e "descasca" como se os ouvintes fossem alunos indisciplinados que merecem fita adesiva na boca para que se calem de vez. As queixas são cada vez mais frequentes. Os crentes que ainda regularmente se dirigem aos locais de adoração lamentam-se uns aos outros pela falta de substância alimentar a nível bíblico. Em vez de alegria (Salmo 122) vê-se e lê-se nos rostos tristeza, fome e sede da Palavra de Deus.

A liderança que tenha a convicção da chamada do Senhor para o ministério da Palavra empenhe-se de corpo e alma proporcionando alimento adequado aos cristãos sob o seu cuidado. A mochila e o bordão do líder são instrumentos de amor que valorizam o Reino. Os cristãos agradecem ao Senhor, e aos bons pastores também, liderança responsável, sempre disponível para atender com respeito "os doentes" que se queixam de "fome". *"Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos" (Mat. 5:6)."* ■

Descobrindo e abraçando a chamada de Deus para as nossas vidas (cont.)

No entanto, percebemos pela narrativa de Mateus 14: 22-36 que Pedro não saltou do barco logo que identificou o seu Senhor. Ele começou por pedir permissão a Jesus. Pelo menos aqui, ao contrário de outros episódios, Pedro não agiu com impulsividade. John Ortberg crê que a narrativa assim construída por Mateus por inspiração do Espírito Santo, pretende demonstrar que Pedro não é o responsável pelo sucesso da aventura, mas Jesus. Pedro foi chamado a ir pelo Senhor. Ele certificou-se disso e não foi, pelo menos desta vez, insensato. Quantas vezes tomamos decisões insensatas acerca dos nossos relacionamentos, investimentos, trabalho, e depois tentamos justificá-las com um verniz de linguagem espiritual. Isso é insensatez!

De facto há uma linha divisória ténue, difícil de localizar, entre o "não tenhais medo" e o "não sejais ridículos". Saber o momento certo de sair do barco e correr certos riscos requer mais do que fé e coragem: requer sabedoria para fazer as perguntas certas, o discernimento para reconhecer a voz do Senhor e a paciência para aguardar a Sua ordem.

Como então discernir entre impulsos que nos podem levar ao ridículo e a chamada autêntica de Deus para andar sobre as águas? Antes de responder a essa questão, interessa-nos fazer aqui uma certa retrospectiva sobre a teologia bíblica do trabalho.

TEOLOGIA BÍBLICA DO TRABALHO

Comecemos com uma indagação teológica simples: "O que é que Deus faz o dia todo?" "Como é que Ele gasta o tempo?" Será Ele um deus ocioso como Zeus? Ou estará Ele acima do trabalho como defendiam os gregos?

Observem Salmos 104:10,13-14,24. O que é que Deus faz o tempo todo? Trabalha e trabalha mesmo depois da Criação.

- Ele trabalha activamente no cuidado do Seu povo, dia e noite.
- Jesus veio como operário e continua a trabalhar de acordo com João 5:17.
- Deus é descrito na Bíblia por muitas metáforas associadas ao trabalho: Jardineiro, Artista, Oleiro, Pastor, Rei, Administrador da Casa, Construtor.
- O Deus da Bíblia, segundo Paul Minear é acima de tudo um trabalhador. Tem grande interesse no trabalho, entende a alegria do trabalho e está profundamente comprometido com ele.
- Nós todos somos fruto do Seu trabalho. Ele soprou em nós o fôlego da vida e nos fez à Sua imagem e Semelhança. Com isso temos que dizer que fomos feitos para o Trabalho. A nossa função é criar, liderar, estudar, organizar, curar, cultivar, ensinar, ou seja usar os dons e as habilidades que nos foram concedidos para servir o mundo com excelência e, através desse serviço, amar e honrar a Deus.
- Quem usa tudo o que Deus lhe deu está envolvido numa tarefa sagrada, o trabalho é uma tarefa sagrada e não uma maldição.

Todos nós temos um papel a desenvolver, fruto de uma chamada que Deus tem para nós. Mas essa chamada não é fácil de ouvir. Como Samuel nem sempre reconhecemos a voz de Deus a pedir-nos que façamos algo. Como então discernir a chamada de Deus?

1.LEVE O ASSUNTO DA CHAMADA MUITO A SÉRIO

Deus não criou alguém por acidente ou por engano. Existe um propósito de Deus para cada um de nós. Deus tem um plano que passa por O conhecermos melhor, receber o Seu amor e misericórdia, e tornarmo-nos Seus filhos. Todos nós somos chamados para viver na realidade do Seu Reino e ter Cristo formado em nós.

Para isso, todos recebemos dons e talentos. É fundamental descobrir quais são, de forma clara, e depois usá-los com alegria, humildade e diligência no serviço de Deus e da Sua criação. Todos nós, nesse sentido, temos uma missão. O Reino de Deus manifestar-se-á na nossa geração por nosso intermédio na cultura, nas artes, na indústria, no comércio, na política, na Igreja, etc.

John Ortberg, a esse propósito, conta uma história judaica: Toda a gente tem um casaco com dois bolsos. Num dos bolsos está escrito: Tu não és mais do que um grão de areia entre milhares de milhões no universo. No outro bolso está escrito: "Eu fiz o universo por tua causa."

2.TENHA EM CONTA A MATÉRIA-PRIMA E O QUE PENSAM OS QUE O CONHECEM BEM

Se quisermos discernir a nossa chamada para servir na missão de salgar a terra e ser luz para o mundo, seja em que área for, teremos de ser profundamente honestos na capacidade de julgar as nossas habilidades e as nossas limitações. Teremos de ser capazes de saber fazer perguntas difíceis e conviver com as respostas. Discernir a chamada envolverá diversas tentativas que resultarão em erros e em sucessos. Teremos também de estar preparados para a morte de alguns dos nossos sonhos e expectativas. A chamada é algo que se descobre e não algo que se escolhe. Para isso teremos de aprender a ouvir como Pedro ouviu. Deus é quem escolhe, nós somos convocados. Frederich Buechner escreveu que a chamada é "o lugar onde a nossa profunda alegria se encontra com a necessidade mais profunda do mundo."

É mais difícil saber qual é a nossa maior alegria do que a maior necessidade. É que as necessidades estão por todo o lado. Mas há caminhos que poderemos trilhar na descoberta dessa chamada de Deus. Por exemplo: O que é que nos tira o sono? O que é que nos causa mais emoção, mesmo sabendo que a nossa chamada nem sempre nos levará a emoções positivas como a alegria? O que é que nós já sabemos acerca da matéria-prima que somos nós mesmos? Que pessoa Deus tinha em mente quando nos criou? Cuidado para não confundir as coisas que gostamos de fazer com os benefícios que essas coisas nos podem trazer.

Neste momento exacto. Pare de ler este artigo e procure ouvir a Deus atentamente. Essa busca pode significar a diferença entre o fracasso e a grandiosidade. A pergunta para todos nós é: Qual a minha limitação mais dolorosa? Que limitação tenho eu que me leva até a rejeitar reconhecê-la e aceitá-la? Em que áreas eu evito enfrentar a verdade profunda sobre mim mesmo? Da mesma forma que temos de fazer uma honesta avaliação sobre nós próprios, também devemos ouvir quem melhor nos conhece. Um dos mandamentos mais difíceis de obedecer encontra-se na afirmação de Paulo quando diz que devemos ter de nós mesmos um conceito "equilibrado". Fazer uma avaliação correcta das minhas paixões, dons, talentos é um desafio que deve ser partilhado com quem melhor nos conhece para além da nossa consciência.

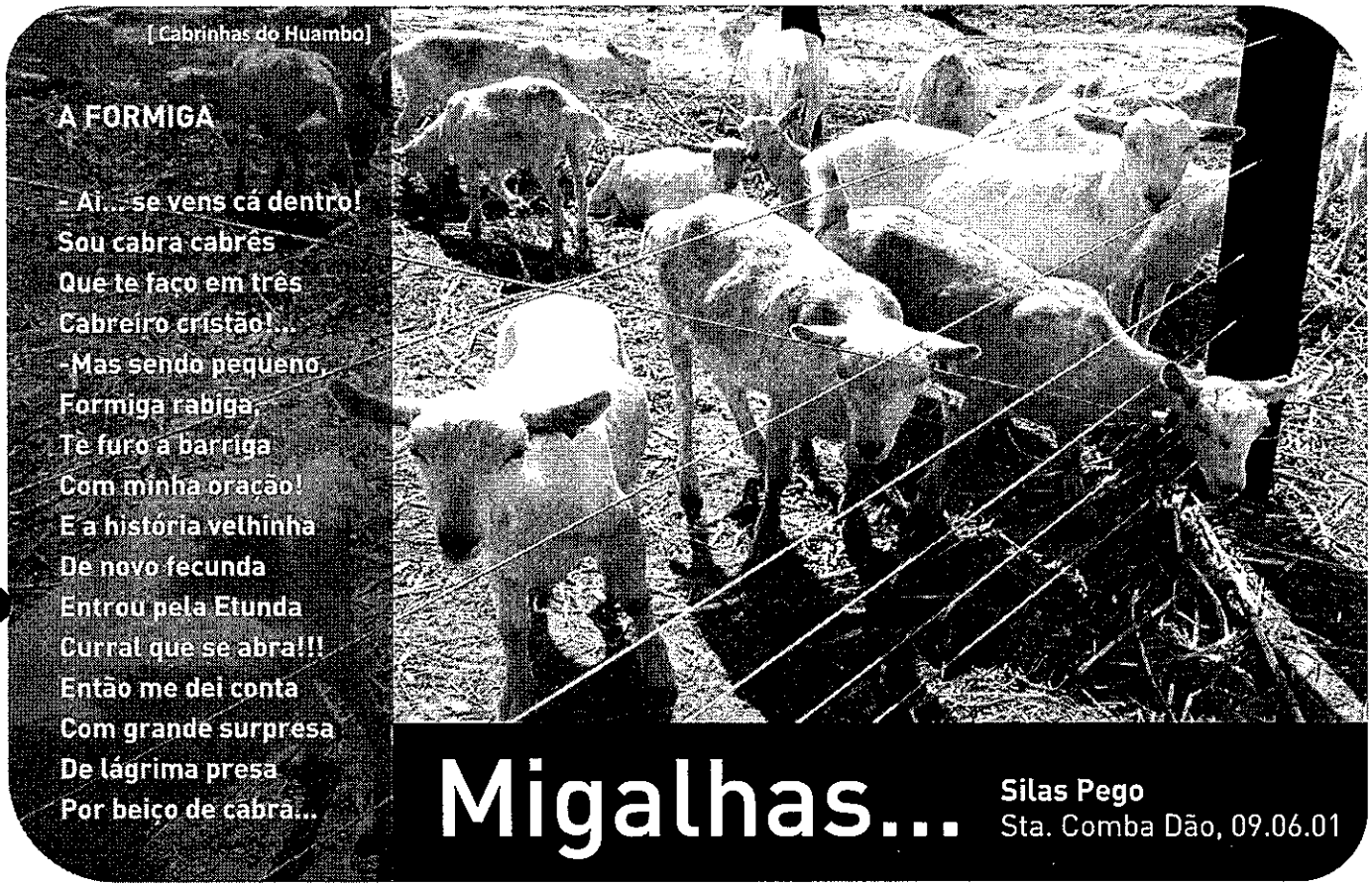
Todos nós precisamos que nos façam perguntas tais como:

1.O que é tu gostas de fazer pelo simples prazer que isso te proporciona?

2.O que é que evitas fazer e porquê?

3.Como gostarias de ser lembrado?

cont.página 13 »»»



Migalhas...

Silas Pego
Sta. Comba Dão, 09.06.01

Viva a **formiga!!!**
Viva a **formiga rabiga!!!**

E, de Norte a Sul, o *formigueiro* responde... **VIVA !!!**
Tudo se passou à velocidade da *internet*...
Não sei porquê... dei comigo a recordar aquela conversa com o velho sargento que me descrevia a sua odisseia naquela "epopeia" da Marinha durante a guerra colonial de África, ao colocar, por terra, as lanchas LDP (Lanchas de Desembarque Pequenas) no rio Zambeze, bem lá no Leste de Angola!
- Na primeira parte do percurso iam em vagões do caminho de ferro... depois, em grandes camiões por picada... várias vezes fomos atacados... eu saltava lá p'ra cima, despejava a **Oerlikon** *e, com as balas tracejantes, pegava fogo `aquele capim todo... era o que nos safava!*

À nossa "dimensão", penso que uma *epopeia* idêntica foi protagonizada pelo Pedro (e com ele, por todos nós que o acompanhamos, durante os 3.500 km da África do Sul até à Etunda!!!). Um camião transportando, em dois andares, 80 cabrinhas brancas, parado na fronteira angolana, à torreira do sol africano! Os *emails* da Ana, neste final de Maio, foram vividos com grande intensidade pelo *formigueiro*...numa cadeia de oração por todo o país!

Dia 26 - (balde de água fria!)
... O Pedro encontra-se finalmente na fronteira de Angola e "levantou-se a tempestade"! Já desde ontem que estão a complicar a entrada das cabras e agora pedem-lhe quase 3.000€ para o deixar passar. Com todo o cansaço da viagem acumulado, as forças do Pedro começam a faltar...

Dia 26 – (saltamos para a **Oerlikon!**)
Exmo Senhor Dr. Henrique Mendes
Por indicação do Sr. Comandante ***António Homem de Gouveia,*** *membro do Conselho Consultivo da nossa FUNDAÇÃO BOMFIM, vimos solicitar os bons ofícios de V. Exª no sentido de tentar desbloquear uma situação na fronteira sul de Angola (Santa Clara), relativa a um projecto destinado à Missão da Etunda no Huambo...*

Dia 27- (grande alívio!)
Graças ao nosso bom e fiel Deus, a fronteira da entrada de Angola foi ultrapassada!! A tempestade acalmou, mas deixou um "rombo" financeiro muito grande. Acreditamos que a fidelidade de Deus se estenderá até aí. ***Não temos palavras para agradecer a todos os que se juntaram connosco em oração.*** *Foi de facto um momento de grande desespero e a vossa companhia foi de grande consolo. Faltam agora cerca de dois dias de viagem até à Etunda (sem fronteiras). Continuaremos a enviar notícias. Um abraço fraterno a todos!*

Dia 29 – (dia de júbilo!)
Olá a todos! As cabras chegaram à Missão Baptista da Etunda às 4 da manhã de hoje (6ª Feira). Uma viagem repleta de aventuras que muitos foram acompanhando e orando por nós. Os animais chegaram bem - não se registaram baixas na longa viagem que (por causa das aventuras na fronteira), acabou por demorar 8 dias!!! Nenhuma cabra abortou - mas iniciaram agora a fase de adaptação à nova alimentação e as próximas 2 semanas são muito importantes. Quatro cabras chegaram com pneumonia devido ao ar gelado das noites da Namíbia - mas já estão em tratamento.
Algures na Beira Alta, à chegada deste *email*, quatro abraçaram-se em roda, ombro a ombro, agradecendo a Deus! Houve emoção... e umas teimosas lágrimas provocaram-me aquele "beiço de cabra" que me tirou a voz... ■

CONVITE



Lídia e João Rosa de Oliveira

Para que ninguem fique sem este conhecimento, estamos a convidar todos quantos passaram por Leiria, de 1949/50 a 1962, tanto pelo Seminário como pelo Instituto de Educação Cristã a encontrarem-se nas instalações da

Igreja Baptista de Queluz

para um culto de acção de graças a Deus pelo ministério de tantos para o Senhor, e de agradável confraternização.

Programa provisório

26 de Setembro de 2009

- 11:00 h – Devocional
- 12:30 h – Almoço de confraternização (sujeito a inscrição e pagamento individual)
- 14:15 h – Culto de acção de Graças
- 15:30 h – Bodas de Ouro – 50 anos do nosso casamento, com todos quantos se queiram associar também a esta celebração.
- 17:30 h – Lanche fraternal oferecido a todos os presentes

Prezado irmão e estimada irmã, entusiasmemo-nos, reservemos desde já este dia que queremos venha a ser muito agradável, para alegria de todos e Glória de Deus.

Lídia e João Rosa de Oliveira
(telefone: 214350532)

Organização de nova Igreja

Ao longo destes quase 55 anos de existência e ministério, a Igreja Baptista de Queluz teve já a alegria de organizar em igreja congregações nas localidades de Amadora, Rio de Mouro e Mem Martins, tendo ainda contribuído para a abertura de uma trabalho no Monte da Caparica, mais tarde unido à Igreja Baptista em Almada revitalizando de sobremodo a mesma. Nos últimos anos, o Espírito do Senhor tem-nos aberto portas para a plantação de novas igrejas, sendo que uma delas foi entre comunidades imigrantes, nomeadamente as comunidades da Guiné-Bissau e da Ucrânia.

A plantação de novas igrejas de matriz étnica ou linguístico-cultural passou então a ser um dos segmentos de missão da nossa.

No Outono de 2001 iniciámos um minitério de apoio a imigrantes da "fala russa/ucraniana", o que deu origem à nossa congregação de língua ucraniana em finais de 2002. De então para cá este trabalho tem-se desenvolvido, a ponto da nossa Igreja ter reconhecido no início deste ano, que o mesmo reúne as condições de ser organizado em Igreja autónoma.

Pelo número de membros baptizados na nossa congregação de língua ucraniana, pelo facto de possuírem liderança própria, capacidade financeira para manter o culto e outros ministérios, e consistência doutrinária, desejamos organizá-la numa nova Igreja. O respectivo concílio terá lugar no sábado dia 04 de Julho de 2009, pelas 15,30 horas, nas instalações da Igreja Baptista de Queluz. ■

4.Até que ponto as compensações financeiras te desviam da tua chamada?
5.Quais foram as tuas experiências mais bem sucedidas em termos de realizações?
6.Quais foram as experiências mais amargas até hoje em que te sentiste completamente desajustado à tarefa?
7.Como seria a tua vida se não tivesses quaisquer limitações aos teus sonhos?

3.NÃO ESPERE FACILIDADES NA REALIZAÇÃO DA CHAMADA

Um dos maiores problemas do Cristianismo de hoje é a concepção romântica de vocação. Ter uma chamada de Deus não é necessariamente sinónimo de "profissão dos meus sonhos". A "profissão dos meus sonhos" costuma prometer riqueza, poder, status, segurança e alguns benefícios. A chamada de Deus, muitas vezes, não traz nada disso no pacote, sobretudo quando essa chamada é vivida no ambiente do mercado de trabalho. Vejam alguns exemplos de pessoas chamadas por Deus:

1.Moisés – Foi chamado para ir até ao homem mais poderoso da terra, Faraó, e comunicar-lhe que ele deveria permitir a saída da sua mão - de - obra, sem qualquer tipo de contrapartida, porque eles tinham que ir adorar a um Deus que o Faraó não conhecia nem acreditava que existisse. Além disso, Moisés teria de convencer um povo medroso e murmurador a fugir para o deserto. O que é que esta chamada tem de romântico?

É evidente que Moisés teria de responder como respondeu: Eis-me aqui Senhor, envia Arão.

2.Jonas – Recebeu uma chamada de Deus para ir até Nínive, a cidade mais corrupta e violenta do mundo, arqui-inimiga da sua cidade, para dizer aos seus habitantes que teriam de se arrepender ou seriam castigados.

É evidente que a resposta de Jonas só poderia ser: A que horas é que parte o próximo peixe grande em direcção a Espanha, na direcção completamente contrária a Nínive?

3.Jeremias – Recebeu uma chamada de Deus para pregar a um povo que já sabia que não lhe daria ouvidos. Isso fê-lo amargar tanto que se tornou conhecido pelo Profeta Chorão. Gostarias de ser conhecido pelo Dermatologista Deprimido? O Engenheiro Rebentado?

Normalmente, Deus chama-nos para tarefas que estão para além da nossa capacidade e isso não tem nada de romântico. Foi o caso de Pedro ao ser chamado a andar sobre as águas. É que Deus quer demonstrar a Sua natureza, Força, Provisão e Bondade e não as nossas capacidades extraordinárias. Deus não viola a matéria-prima. De facto, quando Ele chama, Ele capacita, mas o talento natural nunca chega para honrar a chamada de Deus. Somos chamados, seja onde for, em que área for, a trabalhar com Deus e não para Deus.

Sempre há um preço alto a pagar quando recebemos uma chamada de Deus. A chamada de Deus poderá significar trabalhar até à exaustão e não ser reconhecido minimamente. Estamos dispostos a isso? A chamada de Deus poderá resultar em algo que não foi o que tu sonhaste, como aconteceu com Jeremias. Aguentas-te? Consegues esperar pelos resultados a longo prazo?

4.CARREIRA PROFISSIONAL COMO CHAMADA OU CHAMADA COMO CARREIRA PROFISSIONAL?

Como é que vemos a nossa vida profissional? Ela é vista como a chamada ministerial que Deus nos deu, onde procuramos honrar a Deus e dar o nosso melhor contributo para o Reino enquanto cidadão responsável, ou cremos que o nosso emprego é apenas e só a forma terrível de ganhar um salário que normalmente é curto?

Para ti que estás no ministério da igreja a tempo integral. Como vês esse teu ministério? É uma carreira profissional "benzida" por uma qualquer formação teológica que fez de ti um profissional da religião? Ou ela é mesmo uma santa vocação, arrebatadora, que classificas como "excelente obra"? Tens sido reconhecido pela tua comunidade de irmãos e irmãs fiéis que te reconhecem como ministro irrepreensível na Palavra, no trato, na família, nas finanças? O ministério pastoral, missionário, é mesmo a tua grande paixão, independentemente do status, do conforto, das lutas, das incompreensões, que tal vocação te possa oferecer?

Voltando para os profissionais com uma missão: A tua profissão é o teu altar onde sacrificas a vida e a família, ou tu és um profissional com um sentido de missão divina cujo altar é Deus? O teu trabalho é a tua religião?

Segundo Ortberg, a carreira profissional é algo que nós, normalmente, escolhemos. Já a chamada de Deus na vida profissional é algo que simplesmente recebemos. A carreira profissional é algo que se faz para nós mesmos. A chamada ministerial no mercado de trabalho ou na igreja é algo que fazemos para Deus. A carreira profissional promete-nos status. A chamada ministerial nas profissões, ou no ministério pastoral, em geral, promete-nos dificuldades e até um certo sofrimento devido a dilemas éticos diários, embora nos dê a oportunidade de sermos usados por Deus. A carreira profissional diz respeito à mobilidade ascendente. A chamada costuma levar-nos à mobilidade descendente.

Amados, enquanto aluno, professor e agora Director do Seminário Teológico Baptista, tenho observado que é possível, mas trágico, transformar o ministério eclesiástico numa carreira profissional, tal como é possível, para bênção de muitos, transformar um emprego secular numa missão divina resultante de uma chamada para servir a Deus e os homens.

A carreira profissional acaba na aposentação. A chamada ministerial acaba na morte. As recompensas da carreira profissional poderão ou não ser visíveis, a de uma chamada são eternas.

Faraó tinha uma carreira. Moisés uma chamada. José tinha uma chamada, Potifar uma carreira. Hamã tinha uma carreira, Ester uma chamada. Pilatos uma carreira, Jesus uma chamada. E nós?

Às vezes, na providência de Deus, o fim de uma carreira profissional é o começo de uma chamada. Conhecemos pessoas no ambiente das nossas igrejas que descobriram uma chamada divina no final de uma carreira profissional. Quem dera que todos os crentes descobrissem a sua chamada ministerial bem mais cedo. Todos nós somos chamados por Deus para uma missão divina, onde quer que seja!

Para todos estes que amam Jesus e o querem servir no contexto das suas profissões ou no ministério excelente do pastorado, da obra missionária, o Seminário Baptista está aberto e aguarda por vós. Seja na escola residencial no Monte Abraão, nos Centros de Estudos Teológicos regionais ou pela internet, busquemos as ferramentas teológicas que nos poderão ajudar a entrar na maior aventura da vida: sermos testemunhas de Jesus Cristo. ■

Grayson Tennison chega a Portugal com a sua família em 1960, como representante fraternal da Junta de Richmond, junto da CBP. A sua visão missionária, à qual vai oferecer os seus múltiplos talentos, é exigente e traduz-se: (1) na afirmação da unidade das Igrejas convencionais no respeito pela sua diversidade, (2) na criação de instituições que dêem sentido de permanência, enquadramento cooperativo e lideranças nacionais às Igrejas e à CBP, (3) na ênfase posta na evangelização, em missões, na mordomia, na educação teológica e na construção de comunidades que ajam localmente, mas reflictam globalmente!

Grande parte deste trabalho foi feito durante os 15 anos do seu primeiro termo de serviço, (até 1975), quando regressa à América para pastorear uma Igreja no Texas. Em 1983, e a pedido da CBP regressa a Portugal para ser o seu Secretário-geral o que vai acontecer durante cerca de 6 anos.

É durante este período que eu tive o privilégio de trabalhar muito de perto com ele e apreender a intensa concentração do seu pensamento e acção no que considerava essencial para a consolidação do trabalho cooperativo da CBP, para o crescimento das Igrejas locais e para o surgimento de uma liderança nacional bem preparada espiritual e intelectualmente.

Nunca o vi desanimado, embora, por vezes, se sentisse cansado e desapontado com a incompreensão de alguns sobre o valor e a indispensabilidade formativa e evangelística da CBP.

Hoje, 20 anos depois do seu regresso definitivo aos Estados Unidos (1989-2009), verificamos a actualidade da sua reflexão e do seu incansável trabalho em prol de uma cooperação baptista organizada. Só assim, diria ele, seremos capazes de suscitar a adesão natural de todos aqueles que acreditam, que a termos alguma relevância espiritual e cultural na sociedade em geral, e na comunidade evangélica em particular, precisamos de forjar instrumentos de unidade que nos afirmem neste século XXI.

A actual Direcção da CBP, a que tenho a honra de presidir, afirma-se continuadora desta visão! Reconhece a enormidade do desafio, mas acredita na boa e poderosa mão de Deus para sustentar um projecto que, em última análise, só tem como objectivo proclamar a Cristo crucificado e ressurrecto, Salvador e Senhor. ■

Post-scriptum: ao escrever este texto recebi a informação de que tinha falecido no Rio de Janeiro o Pastor Hélcio da Silva Lessa. Foi enviado com sua esposa D. Odete, para Portugal, pela Junta de Missões Estrangeiras da Convenção Baptista Brasileira em 1953. Era uma época de grandes divisões entre as poucas dezenas de Igrejas Baptistas em Portugal. Homem culto, conciliador, inteligente, fez um trabalho notável no sentido de aproximar pastores desavindos, criando as condições para o renascimento de uma cooperação efectiva a ser concretizada, na CBP, por Tennison. Conheci-o, teria os meus 8/9 anos, em Setúbal, nas várias vezes que visitou a nossa Igreja ali. Mais tarde, já reformado ou em vias disso, tive oportunidade de contactar com ele e de o receber em Cedofeita. Foi um enorme prazer recordar velhas histórias e descobrir a mesma mente interessada, inquisitiva, por vezes heterodoxa, mas sempre estimulante!

Ao ver partir para o Senhor alguns destes homens que, vindos de fora, fizeram história entre os baptistas em Portugal, sinto como que uma melancolia e um sentimento de nostalgia por tempos que, sendo difíceis e complexos, eram também exigentes e mesmo heróicos!



"...PROSSIGO PARA O ALVO..."

POR Pastor ABEL PEGO - Presidente da Convenção Baptista Portuguesa



POR ISRAEL BELO DE AZEVEDO
5 de Junho de 2009

Hélcio da Silva Lessa, o Doutor Graça

Hélcio da Silva Lessa nasceu em Campos, no interior do Estado do Rio de Janeiro, no dia 9 de agosto de 1926. Na juventude, mudou-se para a capital, cidade em que viveu a maior da sua vida, ligada inseparavelmente à história da Igreja Batista Itacuruçá, da qual foi seminarista e pastor.

Foi esta igreja que o recomendou ao Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil em janeiro de 1947. Formado, seu primeiro pastorado foi exercido na Igreja Batista em Vigário Geral (1951-1953). Pouco depois, já casado com Odete Faria Lessa (com quem teve Dalton e Cristina, mãe de Mariana e André) em 5 de junho de 1952, ele foi enviado pela Junta de Missões Estrangeiras (hoje de Missões Mundiais) da Convenção Batista Brasileira para servir no campo português, onde esteve por nove anos. Um dos resultados foi a fundação da Terceira Igreja Batista de Lisboa, em 1956. Voltou ao Brasil para pastorear a Igreja Batista Itacuruçá, tendo tomado posse em 13 de maio de 1962, quando a igreja tinha perto de 600 membros. Sob sua liderança, a igreja ampliou as áreas de atuação do seu ministério, tornando-se uma referência em várias áreas. Uma das marcas do Pr. Hélcio foi a ousadia. Nos anos 70, além do jornal "Cristianismo hoje" (de concepção ideológica e gráfica adiante do seu tempo), a igreja promoveu a "entrada triunfal de Jesus na Tijuca", com ampla distribuição de porções ilustradas do Novo Testamento em casas, escritórios e consultórios do bairro. Três igrejas (Liberdade, 20.1.1968; Independência, em 27.7.1968, e Primeira do Grajaú, em 8.8.1978) e duas congregações (Casa Branca, depois Getsêmani, em 1984, e Caçapava, em 1985) foram organizadas. Outras igrejas fora da cidade do Rio de Janeiro receberam apoios expressivos com recursos humanos e financeiros. Durante alguns, pioneiramente, a igreja manteve na rádio Copacabana o programa "Caminhos de Esperança". Além da paixão por missões e pela evangelização, o coração do Pr. Hélcio, e com ele o da igreja, pulsava pelo entendimento do mundo e pelo compromisso social. Infatigável na busca pelo conhecimento (como o revela sua extensa, variada e atualizada biblioteca), além de teologia, estudou Ciências Econômicas e Administrativas (curso único à época), Direito e Psicologia, o que lhe permitiu ser um requisitado professor em vários cursos de especialização ministrados na área administrativa por universidades e sectores de treinamento de empresas.

Na teoria, seu interesse está demonstrado no único livro que escreveu, totalmente avançado para a época: "Ação Social Cristã". Na prática, apoiava todas as iniciativas, e tomava algumas delas, que tornasse a igreja relevante na comunidade, como o evidencia o "Clube Jovem", que, entre 1971 e 1990, reunia na igreja adolescentes e jovens que eram alimentados, instruídos biblicamente, orientados, alfabetizados e capacitados para a vida profissional. Ao mesmo tempo em que liderava a igreja, o Pr.Hélcio desenvolvia uma liderança marcante entre os batistas brasileiros, sobretudo com seu chamamento ao compromisso social. Entre suas atuações está a participação no movimento "Diretriz Evangélica", que propunha precisamente a indissociabilidade entre a evangelização e a ação social. Outra importante participação foi no ensino teológico, tendo actuado como professor do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, onde ensinou sobretudo "Administração Eclesiástica", de 1978 a 1985.

O Pr.Hélcio conduziu a igreja por três décadas, tendo se tornado pastor emérito da igreja em 27 de dezembro de 1992. Depois de sua aposentadoria, continuou como membro da igreja, pregando de vez em quando, enquanto sua saúde o permitiu. Ele faleceu em sua casa pouco antes das três horas da manhã do dia 5 de junho de 2009.

Eis, em síntese, os dados que ajudam a compor o perfil do Pr. Hélcio da Silva Lessa, perfil que, agora, na primeira pessoa, posso expandir, por minha conta e risco, embora muitos outros pudessem fazê-lo melhor que eu. Hélcio foi o mais brilhante expositor bíblico que conheci. Ele abria uma passagem bíblica, lia-a e, como poucos, tirava dela impactantes direções para a vida. Seu estilo era inconfundível. Dos seus lábios não saía o óbvio.

Hélcio foi a mente mais brilhante que conheci. Ele "adorava" debater idéias e não havia a menor chance de o outro ganhar. Ele era muito rápido. Não era snobe (pelo que não citava autores, para obter autoridade), embora estivesse em dia com a agenda intelectual de sua época. Tudo soava muito simples na sua boca, sem afectação. Hélcio foi um mestre da palavra dita. Seu humor era delicioso. Sua ironia, irresistível. Seu sarcasmo, necessário. No entanto, ele não usava esta capacidade para rir dos outros, mas para rir com os outros. Seu alvo nunca era humilhar, mas apenas relativizar as muitas certezas que tantos carregam. Hélcio era uma alma inquieta que (se) interrogava sobretudo a si mesmo. Hélcio foi um modelo de pastor como devem ser os pastores, à frente do seu tempo e distante das "fórmulas de sucesso". Quanto tantos olham para dentro, ele olhava para fora. Quanto tantos olham para si mesmo, ele cantava: "em nada ponho a minha fé, senão na graça de Jesus". Quando alguns miram cargos, ele buscava deixar o seu recado, agradasse ou não. Quando alguns caçam os pecadores, como faziam os fariseus, ele não julgava, mas pastoreava como Jesus, a quem preferentemente chamava de "Mestre".

Ele tinha o seu modo de pregar, o seu modo de aconselhar, o seu modo de liderar. Nas quartas-feiras, quando abria um texto bíblico e o expunha sem o formato mais clássico do Domingo, parecia que foi ele quem escrevera a passagem pregada, tal a clareza com que a Palavra nos chegava aos ouvidos. Quando aqui cheguei como seminarista e perguntei o que esperava de mim, ele simplesmente me desconcertou com um:

- Escolha os seus caminhos. (Confesso: detestei o conselho. Admiti e admito: ele estava certo.)

Eu, já pastor, ele, já emérito, um dia lhe perguntei:

- O que é um rol de membros de uma igreja para você? Ele me respondeu:

- Um rol de membros é a lista de todas as pessoas para quem a igreja um dia foi importante.

Penso, pois, em Hélcio da Silva Lessa como alguém que amava a sua igreja, pelo que sempre dizia, com aquele sorriso indecifrável: "uma vez itacurucense, sempre itacurucense". Então, se eu pudesse acrescentar um título ao seu nome, como a história faz com os grandes, escreveria este: "Hélcio da Silva Lessa, o doutor graça". Que é o que cada um de nós deve ser. ■

QUEM?

Quem contemporâneo do seu tempo se tornou
para expor a Palavra em timbre tão eficaz
com uma cristalina verdade que nos faz
exclamar: "foi mesmo o Criador quem nos falou"?

Quem com a alma dos homens tanto se importou,
ao ponto de gritar pela verdadeira paz
que chora com o frio e com a fome pertinaz,
como Jesus, o Mestre, a todos nós ensinou?

Quem, com Deus conectado, trouxe do coração
o canto da graça, centro da sua pregação,
destinada sempre a nos arrebatar do chão?

Quem, agora vendo que seu sorriso atravessa
a luz que a presença de Cristo torna espessa,
viveu o amor de Deus como Helcio da Silva Lessa?

IDETECO 09

O Seminário Teológico Baptista leva a efeito, de **22 a 26 de Junho** do corrente ano, um curso intensivo de formação e actualização subordinado ao tema **"Pregação Expositiva e Evangelismo Criativo"**. Trata-se de um ciclo de estudos que estimulará a nobre tarefa pastoral da pregação expositiva à luz da doutrina da redenção a par de uma outra vertente, também ela fundamental do ministério das nossas Igrejas, a evangelização dos perdidos num contexto pós-moderno. Este último tópico incluirá oportunidades práticas de evangelismo criativo nas ruas da nossa freguesia com a oferta de serviço social e comunitário no quadro dos serviços de apoio social da autarquia. É pois um programa especial para pastores, missionários, plantadores de Igrejas, estudantes e líderes comprometidos com a expansão do reino de Deus.

O Seminário Teológico Baptista, que celebra em 2009 os seus quarenta anos de ministério, decidiu convidar para este curso o Prof. Dr. Glenn Watson, ex-Director do STB (PhD com Especialização em Homilética; Missionário da IMB-EUA no Canadá; Professor de Homilética e Ministério Pastoral; Director de Educação de Campo no Canadian Southern Baptist Seminary). A sua bem sucedida experiência no ministério da educação teológica em Portugal, a substância e relevância do seu ensino, e a forma inspirada de o comunicar são por demais conhecidas.

Além do Prof. Dr. Glenn Watson, teremos o privilégio de receber a inspiração do Pr. César Parra, natural do Chile, o qual tem servido a Canadian National Baptist Convention. O Pr. César Parra é mestrando em Teologia no Canadian Southern Baptist Seminary, e tem desenvolvido um projecto bem sucedido de evangelismo criativo chamado Action 52, cujo propósito é encorajar as igrejas à volta do mundo a semear o Evangelho nas 52 semanas de cada ano. Este Ideteco 09 contará também com uma componente de formação espiritual que será dirigida pelos irmãos Pr. Pedro Barbosa (Professor de Novo Testamento no STB), Drª Kris Knowles (Missionária Greater Europe Mission em colaboração com o STB), Pr. Paulo Pascoal (Director do STB) e Drª Connie Duarte (Secretária de Formação do GBU).

Boletins de inscrição e informação adicional, foram enviados ás Igrejas.

FICHA TÉCNICA

SEMEADOR BAPTISTA MAIO - JUN 2009 MXL - N. 1050 **Órgão Oficial da Convenção Baptista Portuguesa** PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL **Director:** Davide Silva **Corpo Redactorial:** Davide Silva, Abel Pego, João E. Carneiro **Propriedade, Editor:** Convenção Baptista Portuguesa Presidente: Abel R. F. Pego **Design e Paginação:** kajalooodesign.com **Sede, Redacção e Administração:** Rua Luis Simões, 7 1º Dto.- Apartado 3085 - 2746-501 Queluz Codex Tel.: 21 4343370 - Fax: 21 4343379 - Email: cbportuguesa@sapo.pt **NIPC da CBP:** 592004392 **Impressão:** Copidouro Lda. Largo da UTIC 100, armazém H4, Laborim 4430-246 VNG **Depósito Legal:** 8999/95 **Registo na ERC nº 100216 Tiragem:** 900 exemplares **Assinaturas:** Portugal - € 12.47, Europa: via superfície - € 20.95, via aérea - € 24.44, Resto do Mundo: via superfície - € 28.68, via aérea - € 33.92 Número Avulso € 1.90 **A CBP é membro de: Aliança Evangélica Portuguesa, Federação Baptista Europeia, Aliança Baptista Mundial.** "O Semeador Baptista é o órgão oficial de informação da CBP. Compete-lhe apoiar a promoção do trabalho cooperativo, publicar artigos de evangelização, edificação e doutrina cristã, estimular a produção literária dos pastores e outros membros das igrejas, bem como, de forma geral, ser a expressão escrita dos objectivos e do trabalho da CBP, promovendo, em linguagem correcta e com dignidade de conteúdo, a coerência doutrinária e a integração no programa e no espírito da cooperação." Artigo 35º do Regulamento Interno da Convenção Baptista Portuguesa. **As opiniões expressas nos textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos autores.**